

CARACTERIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS USADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEQUENO ANJO DE ITAJAÍ, SC

FABÍOLA VOLPATO PISETTA
NÁTILA MOREIRA SMANIOTTO
JOSÉ ROBERTO BRESOLIN
MAGALI BITTAR SCHUHMACHER

Universidade do Vale do Itajaí-UNIVALI, 88.302-202, Itajaí, SC, Brasil.

Autor Responsável: N.M.Smaniotto. E-mail: natismaniotto@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O uso inadequado e excessivo de medicamentos promove desperdício de recursos além de alto índice de morbidade e mortalidade. Com o objetivo de monitorar o uso racional de medicamentos em estabelecimentos de atenção primária à saúde, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu alguns indicadores que devem ser avaliados: número médio de medicamentos prescritos por paciente, porcentagem de medicamentos receitados pelo nome genérico, porcentagem de prescrições que contém antibióticos, porcentagem de prescrições que contém medicamentos injetáveis, e porcentagem de medicamentos prescritos que estão na lista de medicamentos essenciais (OMS, 2002).

De acordo com Farias et al. (2007), a média de medicamentos por prescrição médica tem como objetivo medir o grau de polimedicação do paciente, visto ser este um dos fatores de interações medicamentosas e reações adversas, permitindo também observar o grau de informação do prescritor. A porcentagem de medicamentos prescritos pelo nome genérico propicia o controle dos custos de medicamentos no serviço de saúde, devido ao fato dos medicamentos de referência, geralmente, serem mais caros. A porcentagem de antibióticos prescritos permite detectar a prescrição excessiva e inapropriada, o que pode propiciar o desenvolvimento da resistência bacteriana e trazer graves consequências ao paciente. Por fim, a porcentagem de injetáveis prescritos pode promover consequências indesejáveis, quando erroneamente prescritos ou aplicados.

Uma das classes de medicamentos em que mais ocorrem erros na seleção e no uso é a dos antimicrobianos. A prevalência das infecções e consequente consumo dos medicamentos para tratá-las acarretam muitos erros de prescrição, relacionados à incerteza diagnóstica e desconhecimento farmacológico, além dos usuários

utilizarem como medicamentos sintomáticos (WANNMACHER, 2004).

A automedicação inadequada e a prescrição errônea podem ter como consequência efeitos indesejáveis, enfermidades iatrogênicas e mascaramento de doenças evolutivas, representando, assim, um problema que deve ser prevenido (ARRAIS et al., 1997). Para evitar essas indesejáveis consequências do uso irracional de medicamentos, é necessária a união de certos fatores para que se alcance o sucesso esperado do tratamento farmacológico de um paciente (SANTOS & NITRINI, 2004).

O primeiro passo a ser dado refere-se à prescrição do medicamento adequado ao paciente, através de um tratamento eficaz e seguro. Nessa etapa, cabe ao profissional a observação das maneiras mais adequadas e confortáveis de realização do tratamento, adaptadas à rotina diária do paciente, para que este o realize com o sucesso esperado.

Os pacientes pediátricos, chamados "órfãos terapêuticos", constituem um grupo vulnerável na utilização de novas terapias, pela limitação do conhecimento do organismo, relativamente, imaturo por parte dos pesquisadores. Por questões éticas, geralmente são excluídos de ensaios clínicos para desenvolvimento de novos medicamentos, os quais são usados em crianças de modo empírico e muitas vezes questionável. Por este motivo, os médicos, na prescrição do tratamento medicamentoso de seus pacientes, precisam optar por medicamentos que não foram aprovados para uso em pediatria, ou por fármacos aprovados para uso em enfermidades e manifestações diferentes daquelas para as quais esses medicamentos vêm sendo usados na pediatria (MEINERS et al., 2002).

Com o propósito de fornecer subsídios, para promover o uso racional de medicamentos no Hospital Universitário Pequeno Anjo (HUPA), este trabalho pretendeu caracterizar os indicadores propostos pela OMS, com o intuito de conhecer e compreender a utilização de medicamentos na Instituição.

METODOLOGIA

A pesquisa foi do tipo exploratória, tendo sido realizada em um Hospital Universitário de 90 leitos na cidade de Itajaí. Foram coletados dados das prescrições das crianças internadas nas unidades do HUPA durante os meses de maio e julho de 2007, perfazendo um total de 801 internamentos.

A coleta de dados foi realizada pelos próprios autores e compreendeu a busca das informações nos prontuários dos sujeitos estudados, de onde foram retirados os dados necessários para a elaboração do trabalho, como registro das variáveis como sexo, idade, tempo de internação, número de medicamentos prescritos, número de medicamentos prescritos pelo nome genérico, número de antibióticos e o nome dos medicamentos injetáveis prescritos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que 499 (62,3%) prontuários analisados pertencem a crianças do sexo masculino, e 302 (37,7%) ao sexo feminino, conforme demonstrado na Figura 1.



Figura 1: Distribuição dos pacientes internados no HUPA nos meses de maio a julho de 2007, conforme sexo

Os dados encontrados, com relação ao sexo dos pacientes, internados corroboram outros estudos realizados na mesma Instituição, uma vez que Navarini & Pereira (2004) e Letti & Salmória (2005) encontraram predominância do sexo masculino de 69,32 % e 61,90 %, respectivamente. Paladini (2006), no estudo realizado no Hospital Infantil Joana de Gusmão, entre janeiro de 1991 e dezembro de 2004, analisou o perfil 1003 crianças internadas com queimaduras, onde houve prevalência do sexo masculino, com 62,9% das crianças internadas.

O número médio de medicamentos prescritos por paciente por dia foi de $2,02 \pm 1,53$. As crianças na faixa etária entre 0 (zero) e 2 (dois) anos receberam em média $2,66 \pm 1,63$ medicamentos/dia. Na análise dos dados, observou-se que, nesta faixa etária, encontravam-se crianças internadas para tratamentos de doenças do trato respiratório superior, intervenções cirúrgicas, além de acidentes como as queimaduras.

O hospital em estudo presta atendimento especializado e geral, incluindo pacientes cirúrgicos. Durante o período estudado, 277 crianças foram submetidas a cirurgia, o que equivale à 34,6% dos internamentos do período. As complicações decorrentes do ato operatório podem prolongar a permanência no hospital e aumentar o risco de outras complicações, como as infecções, que aumentam a morbidade e a mortalidade (MACHADO, 2006).

Os pacientes submetidos à cirurgia utilizaram um número menor de medicamentos, e permanecem internados por um curto período, devido à baixa complexidade das cirurgias realizadas, salvo as exceções decorrentes às complicações. É importante relembrar que, os medicamentos utilizados antes ou durante as cirurgias realizadas, não foram contabilizados, salvo em pacientes que estiveram internados anteriormente à prática cirúrgica, e/ou após a intervenção.

Em relação à frequência do tempo de internamento, de acordo com a faixa etária, observou-se que crianças com idade entre 0 (zero) e 2 (dois) anos respondem pelo maior tempo de internamento, 4,6 dias, sendo a permanência média de $3,3 \pm 0,9$ dias.

Conforme demonstrado anteriormente, as crianças internadas, em sua maioria, utilizaram, pelo menos, um medicamento durante o período de internação. A Figura 2 mostra que 64,9% dos medicamentos foram prescritos pela denominação genérica, 47,2% dos medicamentos foram administrados pela via parenteral, e 24,5% pertenciam à classe dos antibióticos.

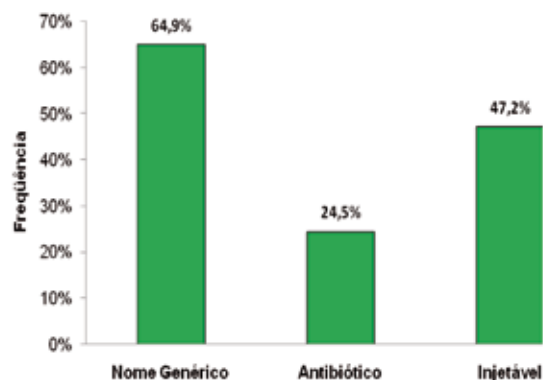


Figura 2: Porcentagem de medicamentos prescritos/dia com nome genérico, antibióticos e injetáveis aos pacientes do HUPA, nos meses de maio a julho de 2007

O número de medicamentos prescritos pelo nome genérico (64,9%) foi inferior ao observado em estudos realizados em unidades básicas de saúde, que, segundo Farias et al. (2007), foi de 84,2%. Porém, superior as encontradas por Santos & Nitrini (2004), em que 30,6% das prescrições eram feitas pela nomenclatura genérica.

Como foi desenvolvido em um hospital para crianças, este estudo tem como características específicas requerer, preferencialmente, a administração de medicamentos nas formas farmacêuticas por via parenteral. Os dados encontrados neste estudo são compatíveis com os resultados obtidos por Meiners & Bergsten-Mendes (2001), em que a utilização da via intravenosa foi também a mais freqüente (44,2%).

A escassez de medicamentos adequados ao uso pediátrico faz com que os prescritores extrapolem informações obtidas em ensaios com indivíduos adultos para as crianças, bem como adaptem formulações desenvolvidas para adultos (BRICKS, 2003).

Jong et al. (2000) descreveram que 92% das crianças internadas receberam um ou mais medicamentos não apropriados. No estudo de Carvalho et al (2003) foram encontradas 10,5% das prescrições com medicamentos não aprovados. Estes dados apontam que a Comissão de Farmácia e Terapêutica, do hospital em estudo, deve estar atenta a esta situação, estimulando ações de farmacovigilância.

Fuchs et al. (2004) referem que os antimicrobianos podem ser utilizados com finalidade profilática ou curativa. Esta análise de uso não foi realizada neste estudo, embora 24,5% dos medicamentos prescritos pertençam a esta classe de fármacos.

A Tabela 1, referente aos antibióticos prescritos aos pacientes no período de internamento, mostra que 53,2% dos prontuários analisados apresentaram algum representante da classe das penicilinas, enquanto que 27,0% são de cefalosporinas e 9,3% dos aminoglicosídeos.

Dentre as penicilinas, a penicilina cristalina, que geralmente é utilizada como primeira escolha no tratamento de pneumonias comunitárias, foi a mais prevalente. A cefazolina tem a sua principal indicação na profilaxia de infecções do sítio cirúrgico, correspondendo a 21,1% das cefalosporinas.

Os antimicrobianos, de prescrição restrita na Instituição, respondem por um baixo uso, demonstrando que há, por parte dos prescritores, um rigor na escolha de vancomicina, meropenem e cefepime.

CONCLUSÕES

O número médio de medicamentos prescritos por paciente/dia foi de $2,02 \pm 1,53$, sendo que a faixa etária que mais recebeu medicamentos foi a de 0 (zero) a 2 (dois) anos, com $2,66 \pm 1,63$ medicamentos/dia/paciente. Dos medicamentos prescritos, 64,9% foram por meio da nomenclatura genérica. Do total das prescrições analisadas, 24,5% continham antibióticos e 47,2% dos medicamentos foram administrados por via parenteral.

Tabela 1. Frequência dos antibióticos prescritos aos pacientes internados no HUPA, nos meses de maio a julho de 2007

Classe	Nome do antibiótico	Frequência da Subclasse (%)	Frequência Geral (%)
Penicilina	Penicilina cristalina	65,8	35,0
	Oxacilina	16,9	9,0
	Ampicilina	6,4	3,4
	Amoxicilina	5,5	2,9
	Penicilina procaína	4,3	2,3
	Benzilpenicilina	1,1	0,6
Subtotal		100,0	53,2
Cefalosporina	Ceftriaxona	50,4	13,6
	Cefazolina	21,1	5,7
	Cefalotina	8,5	2,3
	Cefuroxima	7,8	2,1
	Cefepime	4,8	1,3
	Cefotaxima	3,7	1,0
	Cefalexina	2,2	0,6
	Ceftazidima	1,5	0,4
Subtotal		100,0	27,0
Aminoglicosídeo	Gentamicina	59,1	5,5
	Amicacina	38,7	3,6
	Neomicina	2,2	0,2
Subtotal		100,0	9,3
Sulfonamida	Sulfametoxazol-trimetoprima	68,0	1,7
	Sulfadiazina de Prata	32,0	0,8
Subtotal		100,0	2,5
Cloranfenicol	Cloranfenicol	100,0	3,1
Polipeptídeos	Vancomicina	100,0	2,5
Macrolídeo	Eritromicina	100,0	1,0
Lincosamida	Clindamicina	100,0	0,6
Rifampicina	Rifampicina	100,0	0,4
Quinolona	Ciprofloxacina	100,0	0,2
Carbapenêmico	Meropenem	100,0	0,2
TOTAL			100,0

Neste primeiro estudo, foi caracterizado o uso de medicamentos na Instituição, que associado a outras atividades, realizadas pela Farmácia Hospitalar, leva à compreensão do uso dos medicamentos. Estudos posteriores, a serem realizados para comparação dos dados aqui levantados, proporcionarão análises do uso de medicamentos, identificação dos problemas relacionados a ele, bem como o desenvolvimento de possíveis soluções e aperfeiçoamento do uso de medicamentos em pediatria.

REFERÊNCIAS

- ARRAIS, P. S. D.; COELHO, H. L. L.; BATISTA, M. D. S.; CARVALHO, M. L.; RIGHI, R. E.; ARNAU, J. M. Perfil da automedicação no Brasil. *Cad. Saúde Pública*, v. 31, n. 1, p. 71-7, 1997.
- BRICKS, L. F. Uso judicioso de medicamentos em crianças. *J. Pediatr.*, v.79, p. 107-114, 2003.
- CARVALHO, P. R. A.; CARVALHO, C. G.; ALIEVI, P. T.; MARTINBIANCHI, J.; TROTTA, E. A. Prescription of drugs not appropriate for children in a pediatric intensive care unit. *J. Pediatr.*, v. 79, n. 5, p. 397-402, 2003 .
- FARIAS, A. D.; CARDOSO, M. A. A.; MEDEIROS, A. C. D.; BELÉM, L. F.; SIMÕES, M. O. S. Indicadores de prescrição médica nas unidades básicas de Saúde da Família no município de Campina Grande, PB. *Rev. bras. epidemiol.*, v. 10, n. 2, p. 149-56, jun. 2007.
- FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M. B. C. *Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional*. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- JONG, G. W.; VULGO, A. G.; e HOOG, M. Unapproved and off-label use drugs in a childrens's hospital. *New Eng J Med.*, v.343, 2000.
- LETTI, M. B.; SALMÓRIA, R. *Antimicrobianos utilizados na profilaxia cirúrgica no Hospital Universitário Pequeno Anjo em Itajaí – SC*. 2005. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Farmácia, UNIVALI, Itajaí.
- MACHADO, M. B. Infecção em cirurgia pediátrica. In: Anvisa. *Pediatria: Prevenção e Controle de Infecção Hospitalar*. Brasília: Editora Anvisa, 2006.
- MEINERS, M. M. M. A.; BERGSTEN-MENDES, G. Prescrição de medicamentos para crianças hospitalizadas: como avaliar a qualidade? *Rev. Assoc. Med. Bras.*, v. 47, n. 4, p. 332-7 out./dez. 2001.
- MEINERS, M. M. M. A.; BERGSTEN-MENDES, G. Medicamentos não apropriados para crianças em prescrições de 332 pacientes pediátricos hospitalizados. *Brasília Médica*, v. 39, n. 1, p. 35-40, 2002.
- NAVARINI, A.; PEREIRA, B.M. *Infecção hospitalar em sítio cirúrgico em pacientes que realizaram cirurgia limpa em hospital pediátrico, no período de fevereiro a abril de 2004*. 2004. 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Farmácia. UNIVALI. Itajaí.
- OMS. *Perspectivas políticas sobre medicamentos de la OMS: Promoción del uso racional de medicamentos: componentes centrales*. Ginebra: 2002.
- PALADINI, L. *Análise de 1003 crianças internadas com queimadura no Hospital Infantil Joana de Gusmão*. 2006. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Farmácia. UFSC, Florianópolis.
- SANTOS, V. dos; NITRINI, S. M. O. O. Indicadores do uso de medicamentos prescritos e de assistência ao paciente de serviços de saúde. *Rev. de Saúde Pública*, v. 38, n. 6, p. 819-34, dez. 2004.
- WANNMACHER, L. Uso Indiscriminado de antibióticos e resistência microbiana: uma guerra perdida? *Uso Racional de medicamentos – temas selecionados*. Brasília, mar. 2004.